



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

Pôster

**COMPETÊNCIA INFORMACIONAL – UM PANORAMA
CURRICULAR NACIONAL¹**

INFORMATION LITERACY - A NATIONAL CURRICULAR OVERVIEW

Débora Sampaio Leitão, UFBA
sampaio.debora@uol.com.br

Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira, UFBA
isasousa2010@hotmail.com

Resumo: Esse artigo tem como objetivo estudar a competência informacional no contexto nacional pela perspectiva curricular. Para isso utilizaremos como metodologia a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental; esse estudo pretende revelar o panorama dos profissionais bibliotecários, expondo se os currículos das Universidades Federais atendem a formação dos profissionais da informação no contexto da competência informacional.

Palavras Chave: Competência informacional; Profissionais da Informação; Currículo.

Abstract: This article aims to study the information literacy at the national level by curricular perspective. For this we will use as methodology the bibliographical research and documentary research; This study aims to reveal the panorama of librarians, exposing to the curricula of Federal Universities cater to training of information professionals in the context of information literacy.

Keywords: Information literacy; Information Professionals; Curriculum.

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O advento da Sociedade da Informação e a evolução constante das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, transforma completamente a rotina dos indivíduos nas organizações, exigindo do profissional, um amplo conhecimento para que ele se adapte a essa nova realidade.

As TICs, nesse sentido têm um papel importante no desenvolvimento da competência informacional, Santana (2011, p. 10) comenta “As TIC têm desempenhado o papel central de mediadora deste universo informacional, sendo que o acesso a informação mediado por tais tecnologias tornou-se fonte de geração de conhecimento, renda e participação social e política”. No universo das TICs e da produção acelerada de informação, mais do que nunca o profissional da informação precisa ter habilidades para desenvolver a competência informacional. Entre essas habilidades estão: habilidade para localizar, recuperar informações e manejo das TICs; habilidades para conhecer a informação recuperada e habilidade para disseminar essa informação.

Dentro desse contexto, esse artigo pretende responder a seguinte questão: os currículos de formação dos profissionais da informação, contemplam componentes curriculares que preparam esse profissional competente em informação para atender as demandas de seus usuários?

O objetivo desse trabalho é estudar a competência informacional dos profissionais da informação formados pelas Universidades Federais brasileiras pelo ponto de vista curricular.

Como metodologia, faremos uso da pesquisa bibliográfica para apoio na composição do artigo, utilizando autores que abordam a temática da competência informacional como: Caragnato, Campello e Abreu, entre outros, bem como uma análise detalhada dos sites de departamento de biblioteconomia e documentação das Universidades Federais para verificação do currículo corrente em busca de disciplinas que abordem a temática da competência informacional.

2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO – O AMBIENTE DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

O marco da sociedade da informação é a produção exacerbada de informações que é o seu produto principal, e para chegar com exatidão a informação necessária há que se ter uma boa gestão da informação e conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. Em um estudo realizado, Santana (2011, p. 15) discorre sobre esse contexto:

O ambiente da chamada Sociedade da Informação, traz em seu bojo idéias de conectividade, comunicação digital em tempo real, acesso a redes e bases de informações digitais, sendo que o surgimento de novos produtos tecnológicos tornou-se uma das principais características da sociedade atual, computadores de mesa, laptops, palmtops, Internet wireless, 3G, Banda Larga e telefones celulares de alta tecnologia são alguns dos principais produtos de promoção para a inclusão na sociedade da informação.

A informação, nesse contexto, pode ser disponibilizada em diversos suportes e formatos, dificultando com isso sua localização. Desse modo, na busca por informação na rede faz-se necessário conhecer técnicas de busca e pesquisa para localizar em meio a tantas respostas, o que realmente se necessita. Santana (2011, p. 15) endossa essa afirmativa quando diz:

Em um mundo digital, a sociedade contemporânea requer dos indivíduos habilidades para utilizar as TIC e suas aplicações para acessar a informação e gerar conhecimento. Na atualidade, conhecimentos básicos de computação e Internet são crescentemente pré-condições de acesso ao emprego, renda participação política e social.

Nesse sentido o profissional da informação tem sobre si a responsabilidade em acompanhar essas mudanças, pois o mesmo desempenha um papel fundamental na recuperação da informação ante o volume informacional que é disponibilizado na rede todos os dias.

2.1 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

É irrefutável que a evolução das TICs promoveu um grande impacto no espaço das bibliotecas e de serviços de informação, modificando os métodos de trabalho dos profissionais da informação, em virtude do surgimento da informação em meio digital e da necessidade de desenvolvimento de novas competências e habilidades para navegar seguramente nesses espaços que caracterizam essa mudança de contexto em que se encontra a sociedade.

Acessar informação é ter conhecimento, capacidade ou oportunidade de buscar a informação para sanar expectativas, suprimir ou clarear dúvidas. O uso de meios de comunicação, principalmente a internet, possibilita a investigação de um volume maior de informação.

Nessa rede digital o bibliotecário irá exercer um papel fundamental, pois ele atua como a ponte entre o usuário e a informação desejada, tanto auxiliando na busca, como realizando a mesma e satisfazendo a necessidade informacional do usuário. Carbone (APUD SANTIAGO, 2012, p.24) entende competência da seguinte maneira:

A palavra competência (do latim *competentia*) tem várias acepções, e pode referir-se: à aptidão, ao designar a qualidade de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinadas funções; à idoneidade, quando estamos perante um sujeito capaz de avaliar algo ou alguém.

No contexto da competência informacional, pode-se entender como as técnicas e métodos utilizados nas diversas fases do ciclo informacional com o uso das TICs necessárias no processo. Dudziak (2003, p. 29) define competência informacional como:

Um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Como podemos perceber a competência informacional vai além da questão da busca propriamente dita ou conhecimento profundo das fontes, abrange atitude pessoal do profissional da informação, requer tempo do mesmo, é uma atitude da qual não se pode esquivar, ou o seu trabalho como mediador da informação será falho e incompleto.

A era digital modificou a atuação do profissional bibliotecário; nesse novo cenário, os profissionais começam a repensar sua atuação na área buscando a competência informacional no âmbito digital e se qualificando para essa nova realidade. Eloy (2012, p. 31) corrobora essa afirmativa quando diz “Este profissional precisa ter a consciência de suas habilidades, de pensar criticamente frente às tecnologias, ter receptividade perante as mudanças. A fluência em tecnologia é um dos componentes da competência informacional”.

Tradicionalmente o bibliotecário sempre atuou como intermediário entre o usuário e os suportes de informação, nesse novo momento é essencial repensar sua praxis, adaptando-se a essa mudança de paradigmas.

O bibliotecário deve estar consonante às tecnologias e buscar sempre a educação continuada para enfrentar essa nova realidade e se sentir de fato competente informacional, utilizar suas habilidades em benefício dos usuários. Eloy (2012, p. 40-41) discorre sobre esse cenário:

O profissional, de modo geral, tem a necessidade de se atualizar, ele não é mais um expectador no universo da tecnologia, pelo contrário, faz totalmente parte dessa dinâmica de tendências que caracteriza hoje as atribuições especialmente do profissional da informação.

O fato é que os bibliotecários precisam se adaptar a essa nova realidade, pois materiais convencionais e materiais eletrônicos podem conviver em harmonia, um complementando o

outro, cabendo ao usuário escolher o suporte que lhe convenha, e ao profissional da informação participar dessa escolha utilizando suas habilidades para suprir a necessidade do usuário. Eloy (2012, p. 45-46) aborda essa questão da seguinte maneira:

Um profissional bibliotecário competente informacionalmente na era digital é alguém capaz de dominar as habilidades necessárias para enfrentar os desafios tecnológicos apresentados. A informação eletrônica constitui uma realidade como meio de registro e disseminação do conhecimento. Nesse contexto, e-book, e-readers e tablets estão facilitando o acesso, a transferência e a circulação do conhecimento.

Diante do que vimos, pode-se perceber que a competência para lidar com a informação em qualquer tipo de suporte será a chave para o sucesso em desenvolver a competência informacional digital. As mudanças acontecem de forma muito rápida, outros formatos apareceram, e quanto mais atento estivermos para essas mudanças, mais preparados estaremos para ela, e isso pode ser visto como uma complementação e simplificação na forma de buscar e recuperar a informação.

3 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Genericamente nos cursos de biblioteconomia e documentação das Universidades Federais, o aluno tem acesso a vários componentes curriculares que pretende capacitá-lo a ser um bom profissional, preparado para atuar em ambos os meios, físico e digital.

Essa necessidade de preparação para a atuação nas duas esferas vem também de uma mudança no perfil dos usuários, que cada vez mais se aventuram nos espaços virtuais em busca de atender suas necessidades informacionais. Caregnato (2000, p. 51) faz essa observação:

Recentemente, com a disponibilização de informação digital em rede, computadores têm sido utilizados em educação de usuários tanto como instrumento de aprendizado e quanto de acesso à informação. O computador torna-se uma ferramenta fundamental para busca, localização e obtenção de textos integrais, sons e imagens.

Temos hoje diversas fontes na rede, como e-books, periódicos eletrônicos, bases de dados, buscadores, porém nem todos os usuários estão capacitados para localizar a informação de seu interesse na web. Nesse cenário entra o bibliotecário como papel de mediador dessa informação e orientador em pesquisas no meio virtual. Campello e Abreu (2005, p. 179) discorrem sobre o assunto:

Para ser capaz de construir um novo paradigma e de contribuir para a educação de pessoas competentes em informação o próprio bibliotecário

deve ser competente em informação e dominar as habilidades necessárias para realizar o processo de pesquisa adequadamente.

Para isso o profissional da informação tem que estar habilitado para atender essa nova demanda utilizando de seu currículo de formação para desenvolver a competência informacional com a finalidade de atender as necessidades informacionais dos seus usuários.

4 A PESQUISA

Na maioria cursos de biblioteconomia e documentação, o aluno tem acesso a um leque de componente curriculares gerais que pretende o capacitar na perspectiva da competência informacional, seja em bibliotecas físicas ou no meio digital: Fontes de Informação, Tecnologia da Informação, Introdução aos Estudos Linguísticos, Disseminação da Informação, Gerência da Informação, Fontes de Informação Especializadas, Gerenciamento Eletrônico de Documentos, Introdução à Informática na Educação, Qualidade em Serviço de Informação e Redes e Sistemas de Informação, contudo na maioria das Universidades Federais, não se detectou nas grades curriculares, componentes voltados especificamente para a ‘competência informacional’ em suas diferentes terminologias.

Nessa pesquisa, pode-se constatar que do total de 26 Universidades Federais brasileiras, oito não possuem o curso de Biblioteconomia/Biblioteconomia e Documentação (somente uma com o curso de Gestão da Informação), entre eles: Universidade Federal do Piauí, a Universidade Federal do Acre, a Universidade Federal do Tocantins, a Universidade Federal de Roraima, a Universidade Federal do Amapá, a Universidade Federal do Mato Grosso, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e a Universidade Federal do Paraná que tem o curso de Gestão da Informação.

O levantamento realizado nos sites dos departamentos dos cursos constatou-se que das 19 Universidades que possuem o curso somente seis contam com disciplinas relacionadas à Competência Informacional: Universidade Federal de Sergipe, a Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa Catarina, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Observa-se desse modo que a temática em questão está ausente na maioria dos cursos responsáveis pela formação do bibliotecário brasileiro revelando assim um quadro preocupante em razão das demandas oriundas dos avanços tecnológicos inerentes à Sociedade da Informação

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário, faz-se necessário uma reflexão no tocante ao desenvolvimento da competência informacional no Brasil. Conforme o exposto, percebe-se que na região sul, a competência informacional faz parte de todos os currículos dos cursos estudados, retratando o interesse quanto à adequação curricular no que tange as novas tendências informacionais.

Espera-se que esses resultados possam contribuir para ampliar a reflexão sobre a necessidade de atualização dos conteúdos ministrados no processo de formação do profissional no contexto atual.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Lúcia F. Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte. v. 10. n. 02. jul-dez 2005. p. 178-193. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/2/150> >. Acessado em: 01 jul. 2013.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**. Porto Alegre. v. 08. jan-dez 2000. p. 47-55. Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf> >. Acessado em: 01 jul. 2013.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília. v.32. n.1. jan-abr. 2003. p. 23-35. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf> > Acessado em: 14 ago. 2015.

ELOY, Rodney Zorzo. **Competência informacional jurídica e as habilidades em pesquisa**. São Paulo: Perse, 2012.

SANTANA, Alessandra Barbosa. **Análise comparativa da competência em informação focada na abordagem digital**: o contexto da escola pública e privada da cidade de Salvador. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2011.

SANTIAGO, Antônio Edilberto Costa. **Competência informacional jurídica e as habilidades em pesquisa**. 2012. 261 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2012.